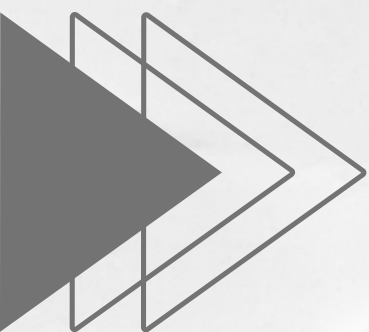
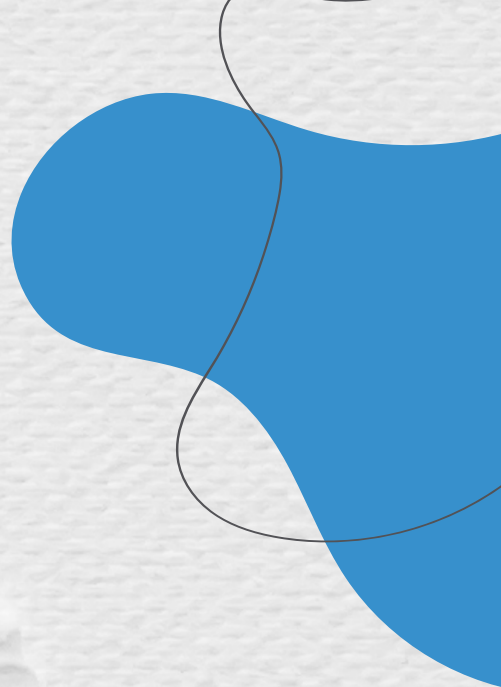




EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



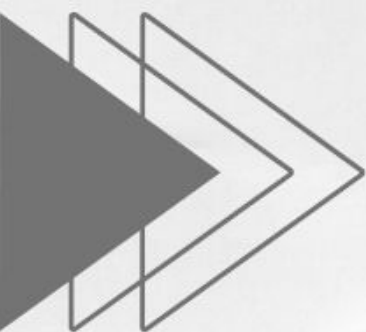
# PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

**ORGANIZADORA**

Pauliana Valéria Machado Galvão



**VOLUME 1**

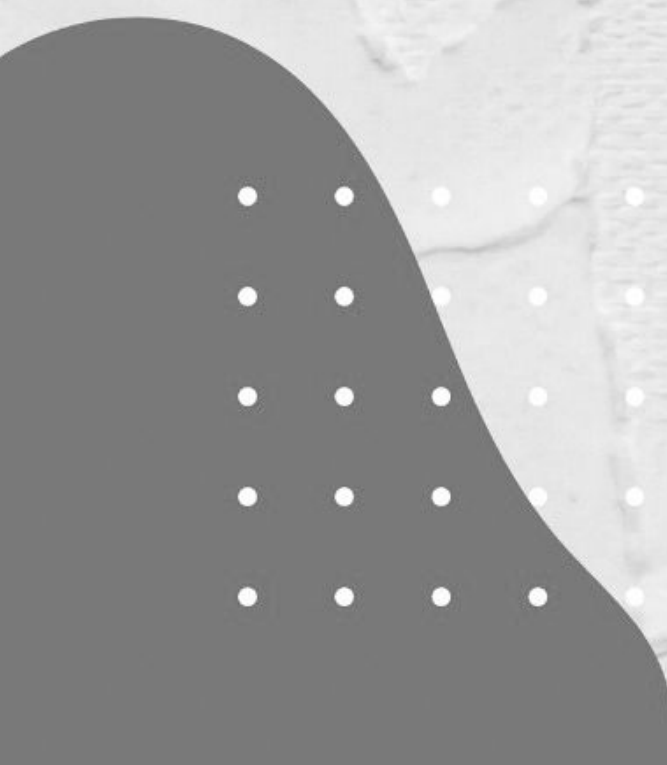


EDITORA  
OMNIS SCIENTIA

# **PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL**

**ORGANIZADORA**

Pauliana Valéria Machado Galvão



**VOLUME 1**

Editora Omnis Scientia

**PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadora**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Canva

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial  
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P429 Percursos que integram a saúde no Brasil : volume 1  
[recurso eletrônico] / organizadora Pauliana Valéria  
Machado Galvão. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,  
2022.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5854-914-7  
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7

1. Saúde pública - Brasil. 2. Política de saúde -  
Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil.  
4. Profissionais da área de saúde pública - Formação.  
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado. II. Título.

CDD23: 610.7

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Discutir a saúde pública é um processo amplo, dinâmico e extremamente necessário, principalmente no contexto atual, após 30 anos da criação do Sistema Único de Saúde brasileiro e tantos questionamentos gerados sobre a sua eficiência e importância.

A pandemia do COVID-19 demonstrou que o SUS é, em sua essência, feito por profissionais que extrapolam o dever e carregam os ideais propostos quando de sua formulação. Todos precisaram se reinventar e novas estratégias e possibilidades foram criadas, admitindo-se todos os desafios, mas negando-se a ser paralisado pelas circunstâncias.

Assim, este livro pretendeu reunir trabalhos que expressam a multidisciplinaridade dos percursos que formam a construção da saúde brasileira. O olhar sobre os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalização foi priorizado, bem como o olhar sobre a saúde de populações especiais. Só que pensar saúde é tão amplo que seria impossível não retratar diversas experiências de vivências e de estratégias educativas. Esperamos ter oportunizado uma discussão ampla e construtiva.

Capítulo Premiado: Capítulo 1 - O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS**

Durval Lins dos Santos Neto

Albani de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/11-16**

## **CAPÍTULO 2.....17**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Taiane Soares Vieira

Letícia Lacerda Marques

Melquesedec Pereira de Araújo

Joice Simionato Vettorello

Fabiane Lopes dos Santos

Raul Ricardo Rios Torres

Luiz Cirino da Silva Neto

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/17-29**

## **CAPÍTULO 3.....30**

### **AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO SOBRE A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE MEDICINA**

Ana Beatriz da Silva

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Heitor Lenin Lisboa dos Santos

Maria Jussara Medeiros Nunes

Pedro do Vale Cardoso

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/30-41**

**CAPÍTULO 4.....42**

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES  
DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19**

Carina do Carmo Couto

Aline Groff Vivian

Dóris Cristina Gedrat

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/42-53**

**CAPÍTULO 5.....54**

**PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO  
PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE**

Ana Lúcia Moreno Amor

Aldery Souza dos Passos

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Érica Santos Bomfim

Karine Sampaio de Carvalho

Luiz Henrique Silva Mota

Manuella Silva Correia

Mariana Soares de Almeida

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Wesley Araújo de Albuquerque

Rebeca Correa Rossi

Glauber Andrade dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/54-66**

**CAPÍTULO 6.....67**

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL  
ESCOLA**

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima

Janaína de Sousa Paiva Leite

Ana Paula Ramos Machado

Georgiana de Sousa Garrido  
Vanei Pimentel Santos  
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira  
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira  
Rosana Fernandes Dantas Gomes  
**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/67-76**

**CAPÍTULO 7.....77**

**VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Rúbia Mara Maia Feitosa  
Fabíola Chaves Fontoura  
Ana Priscila Marcolino Torres  
Geordânia Barros Freire  
Maria Laudinete Menezes de Oliveira  
**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/77-85**

**CAPÍTULO 8.....86**

**INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Janaína de Sousa Paiva Leite  
Vanei Pimentel Santos  
Thaisy Sarmento Batista de Oliveira Lima  
Ana Paula Ramos Machado  
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira  
Georgiana de Sousa Garrido  
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira  
Rosana Fernandes Dantas Gomes  
Rosângela Alves Almeida Bastos  
**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/86-95**

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 9.....</b> | <b>96</b> |
|------------------------|-----------|

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

João Henrique Siqueira Gomes

Maria Julya Santos Lobo

Pedro Henrique Rezende Gava

Marianne Rose Mignac de Barros Monteiro Melo

Ana Fernanda Vieira Ramos

Thayuane Gabryelle de Oliveira Silva

Lorennna Evellyn Pereira de Paula

**DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/96-105**

### PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE

**Ana Lúcia Moreno Amor<sup>1</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6696697240626935>; <https://orcid.org/0000-0002-0977-1245>

**Aldery Souza dos Passos<sup>2</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4894277445092436>; <https://orcid.org/0000-0002-5551-2295>

**Edemilton Ribeiro Santos Junior<sup>3</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0082178395601066>; <https://orcid.org/0000-0003-0380-2394>

**Érica Santos Bomfim<sup>4</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2519130343945502>; <https://orcid.org/0000-0001-9284-761X>

**Karine Sampaio de Carvalho<sup>5</sup>;**

Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Santo Antônio  
de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6575063295079312>; <https://orcid.org/0000-0002-3612-9653>

**Luiz Henrique Silva Mota<sup>6</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8131667650514759>; <https://orcid.org/0000-0003-4500-6206>

**Manuella Silva Correia<sup>7</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),  
Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6197389925044021>; <https://orcid.org/0000-0002-6175-1348>

**Mariana Soares de Almeida<sup>8</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8857784844173316>; <https://orcid.org/0000-0003-4426-4086>

**Raíssa da Silva Santos<sup>9</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4224530789380575>; <https://orcid.org/0000-0002-8102-2230>

**Raoni dos Santos Andrade<sup>10</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8745046354161815>; <https://orcid.org/0000-0001-5006-406X>

**Wesley Araújo de Albuquerque<sup>11</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7808072908508233>; <https://orcid.org/0000-0003-4640-1128>

**Rebeca Correa Rossi<sup>12</sup>;**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7699041434054334>; <https://orcid.org/0000-0002-0564-9525>

**Glauber Andrade dos Santos<sup>13</sup>.**

Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2439220780131325>; <https://orcid.org/0000-0003-2160-5087>

**RESUMO:** As doenças parasitárias apresentam grande relevância no cenário mundial, sobretudo nos países em desenvolvimento onde encontra-se maior número de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade, em condições precárias de habitação, saúde e educação. Como tema de atividades de educação em saúde, colaboram para ampliar o acesso à informação e qualificar os indivíduos na identificação e combate a tríade epidemiológica da infecção. Nesse sentido, trabalhou-se dois modelos de oficinas: 1. Para estudantes de cursos técnicos e/ou graduandos da área da saúde; 2. Para escolares da região do Recôncavo da Bahia e demais interessados. As atividades foram desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Parasitologia Humana nos laboratórios do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, totalizando 04 por semestre

e 24 por período de 2015 a 2020 no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. Previamente, realizava-se uma apresentação para demonstração dos temas abordados, finalizando com os participantes visualizando a morfologia dos parasitos e de artrópodes vetores nos microscópios ou lupas e executando algumas técnicas de diagnósticos dos principais parasitos intestinais (Sedimentação Espontânea, Baermann-Moraes, Rugai, Kato-Katz, Graham e Willis). A visualização das formas parasitárias, utilizou uma abordagem morfofuncional do sistema digestório associando-a à Biointeração (integrando Parasitologia, Microbiologia e Imunologia), discutindo sobre os helmintos e protozoários envolvidos nas parasitoses intestinais mais prevalentes na região, destacando as formas de infecção, o caminho percorrido por estes e demonstrando as técnicas laboratoriais utilizadas para identificá-los. As atividades colaboraram no processo de popularização da ciência, apresentando a contribuição da Parasitologia em um percurso educativo para integração da saúde na Bahia e no Brasil. Enfatizam a divulgação do conhecimento científico na área de doenças parasitárias de maneira acessível, mostrando o que se produz no dia a dia dos laboratórios de ensino e pesquisa, utilizando-se da extensão para esta finalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Parasitos. Vetores. Popularização da ciência.

## **PARASITOLOGY THROUGH TECHNIQUES AND IMAGES: EDUCATIONAL JOURNEY FOR HEALTH INTEGRATION**

**ABSTRACT:** Parasitic diseases have great relevance on the world stage, especially in developing countries where there are a greater number of people living in vulnerable situations, in precarious housing, health and education conditions. As a theme of health education activities, it collaborates to expand access to information and qualify individuals to identify and combat the epidemiological triad of infection. In this sense, two models of workshops were worked: 1. For students of technical courses and/or undergraduates in the health area; 2. For students from the Recôncavo region of Bahia and other interested parties. The activities were developed by the Human Parasitology Study Group in the laboratories of the Health Sciences Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia, totaling 04 per semester and 24 per period from 2015 to 2020 in the municipality of Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brazil. Previously, there was a presentation to demonstrate the topics covered, ending with the participants visualizing the morphology of the parasites and arthropod vectors under microscopes or magnifying glasses and performing some diagnostic techniques for the main intestinal parasites (Spontaneous Sedimentation, Baermann-Moraes, Rugai, Kato-Katz, Graham and Willis). The visualization of the parasitic forms used a morphofunctional approach of the digestive system associating it to Biointeraction (integrating Parasitology, Microbiology and Immunology), discussing the helminths and protozoa involved in the most prevalent intestinal parasites in the region, highlighting the forms of infection, the path covered by these and demonstrating the laboratory techniques used to identify them. The

activities collaborated in the process of popularization of science, presenting the contribution of Parasitology in an educational path for the integration of health in Bahia and Brazil. They emphasize the dissemination of scientific knowledge in the area of parasitic diseases in an accessible way, showing what is produced in the daily life of teaching and research laboratories, using the extension for this purpose.

**KEY-WORDS:** Parasites. Vectors. Popularization of science.

## INTRODUÇÃO

Inserir novos recursos na prática pedagógica é um importante aliado do processo de ensino, buscando garantir o acesso ao conhecimento de diversas formas e aprimorar a dinâmica de ensino no ambiente da sala de aula (PARADELAS et al., 2017), práticas estas que se estendem para as dinâmicas extensionistas.

O desenvolvimento de atividades extensionistas voltadas à educação para saúde é de extrema importância para os educandos e para os demais envolvidos (CARVALHO et al., 2003). Este tipo de atividade materializa uma das premissas da Educação Superior operacionalizando o papel da universidade voltada à comunidade. Nesse aspecto, o componente curricular Parasitologia Humana trabalha na formação de multiplicadores de conhecimento em doenças parasitárias e no controle e combate a parasitos e vetores, a partir do uso de metodologias ativas diversas, como por exemplo, a confecção e execução de atividades em comunidade escolar. Procurando abordar aspectos morfológicos e fisiopatológicos das parasitoses estudadas numa linguagem coloquial associada à linguagem científica de maneira a explorar o imaginário dos atores e espectadores envolvidos na ação (MOTA; AMOR, 2017).

Novas tecnologias surgem diariamente, e, sob esse contexto, o ensino também deve sofrer avanços, adaptando-se às novas linguagens e formas de conhecimento e tornando-se mais atraente, dinâmico, facilitando o processo da aprendizagem dos educandos (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008).

As doenças parasitárias apresentam grande relevância no cenário mundial, sobretudo no tocante à morbidade e mortalidade, com maiores prevalências nos países em desenvolvimento onde encontra-se maior número de pessoas vivendo em situação de vulnerabilidade, em condições precárias de habitação, saúde e educação (ARAÚJO, 2015; ANTUNES et al., 2020). Métodos laboratoriais para diagnóstico dos agentes etiológicos das doenças parasitárias intestinais são de extrema relevância (SOUZA; AMOR, 2010).

A grande quantidade de parasitoses existentes e a importância delas para a saúde coletiva exigem um aperfeiçoamento do curto tempo do aluno em sala de aula, buscando novos recursos de ensino para a melhor assimilação do conteúdo ministrado. Porém, muitas vezes os benefícios dessas práticas não são mensurados, de forma que a sociedade perde informações que, se analisadas de forma sistemática, poderiam ser divulgadas e

contribuiriam para melhorias na qualidade do ensino (PARADELAS et al., 2017).

Um importante aliado para a redução da contaminação ambiental e da infecção humana por parasitos é a educação que pode influenciar a saúde no ambiente escolar e proporcionar aos discentes, e demais membros da comunidade, conhecimentos sobre essas doenças. A educação em saúde em conjunto com diferentes estratégias didáticas, é uma excelente forma de trazer benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a sensibilização e reforçando as medidas de profilaxia (PEREIRA DE LIMA et al., 2015).

Considerando as doenças parasitárias como tema de atividades de educação em saúde, colabora para ampliar o acesso à informação e qualificar os indivíduos na identificação e combate a tríade epidemiológica da infecção (ALVES et al., 2015). Assim, o objetivo deste estudo foi registrar um conjunto de ações educativas como forma de contribuir para o ensino, sensibilização, diagnóstico e prevenção de parasitoses, utilizando-se de diferentes recursos didáticos facilitadores para despertar os cuidados de promoção e educação a saúde com atividades realizadas na região do Recôncavo da Bahia.

## **METODOLOGIA**

Utilizou-se de uma abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica e da observação participante. Onde o pesquisador desempenha diversas funções ao mesmo tempo, fazendo o papel de sujeito e objeto da pesquisa (GOLDENBERG, 1997). A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que demonstra um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser abreviados à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004).

Nesse sentido, trabalhou-se modelos de oficinas para dois públicos de ação diferenciados, do ensino fundamental ao superior, do grupo infanto-juvenil ao idoso, divididos da seguinte maneira: 1. Para estudantes de cursos técnicos e/ou graduandos da área da saúde; 2. Para escolares da região do Recôncavo da Bahia e demais interessados. As atividades foram desenvolvidas pelo Grupo de Estudos em Parasitologia Humana (GEPaH) nos laboratórios de Parasitologia e/ou de Biointeração do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), totalizando 04 por semestre e 24 por período de 2015 a 2020, no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil (AMOR et al., 2021).

Utilizou-se em linhas gerais, mas com linguagem e ação especificadas para o público em questão, um desenho esquemático da proposta parecido com o trabalhado por Pereira de Lima et al. (2015) com escolares do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário em João Pessoa, Paraíba, Brasil:

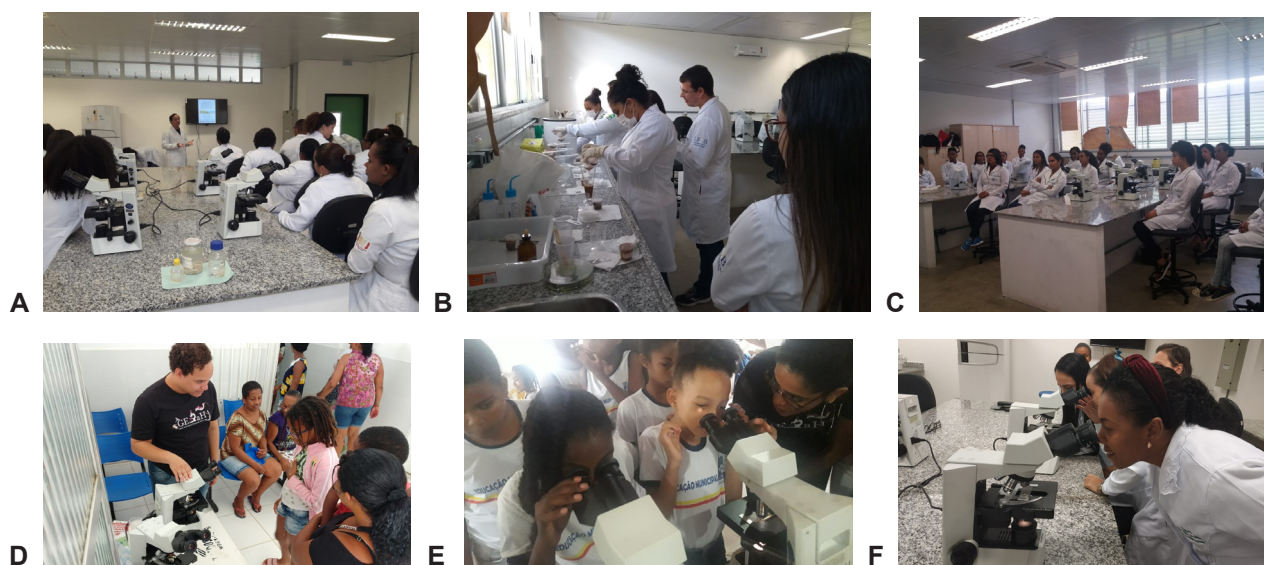
1. Apresentação para demonstração dos temas abordados;
2. Aulas dialogadas auxiliadas de slides no equipamento data show, rico em imagens ilustrativas, e por diferentes recursos didáticos, além do uso e/ou construção de modelos didáticos de ciclos parasitários feitos a partir da massa de modelar, biscuit (MATOS et al., 2022) e outros materiais;
3. Visualização da morfologia dos parasitos e de artrópodes vetores nos microscópios ou lupas nos laboratórios didáticos e/ou utilização de jogos didáticos;
4. Execução de algumas técnicas de diagnósticos dos principais parasitos intestinais (Sedimentação Espontânea, Baermann-Moraes, Rugai, Kato-Katz, Graham e Willis) nos laboratórios didáticos com discussão de casos clínicos e/ou contextualizações em textos e/ou por vídeos, curta-metragem, seriados e afins.

As atividades foram avaliadas por meio de diálogos da equipe com os participantes após a realização das ações, com os resultados, por meio do feedback oral, mostrando grande aceitação dessa metodologia e carência da realização de mais atividades similares, apontando que a união teoria e prática trouxe efeito benéfico ao aprendizado dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na **Figura 1** (A a F) tem-se o registro fotográfico de algumas ações realizadas neste relato.

**Figura 1** – Registro fotográfico das ações no laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Período 2015 a 2020 – Santo Antônio de Jesus / Bahia.



**Fonte:** Grupo de Estudos em Parasitologia Humana – GEPaH. CCS/UFRB.

Para a visualização das formas parasitárias, utilizou-se de uma abordagem integrando o aspecto morfofuncional do sistema digestório associando-o ao eixo de Biointeração (integrando Parasitologia, Microbiologia e Imunologia), discutindo sobre os helmintos e protozoários envolvidos nas parasitoses intestinais mais prevalentes na região, destacando as formas de infecção, o caminho percorrido por estes e demonstrando as técnicas laboratoriais utilizadas para identificá-los. Metodologia também utilizada pelo grupo no modelo de feiras interativas (PASSOS et al., 2021).

Para muitos participantes escolares externos ao CCS/UFRB, estas oficinas oportunizaram o primeiro contato com o microscópio e com um laboratório da área de Ciências, sendo muito proveitoso, assim como na experiência de Pereira de Lima et al. (2015). De acordo com Borges (2002) as aulas práticas podem despertar a curiosidade do discente e consequentemente o interesse com instrumentos específicos que normalmente não são utilizados em sala de aula.

Em algumas oficinas, foi possível ofertar aos estudantes participantes cartilhas educativas com informações a respeito da morfologia, habitat, transmissão, ciclo biológico, sintomas, medidas de prevenção e curiosidades a respeito da doença.

Quando, em conjunto com as equipes executoras da proposta, os participantes foram motivados e puderam criar, colocando em ação a criatividade destes além de trabalharem em equipe, onde colocaram em prática o que haviam aprendido na oficina, esta ação esteve em acordo com Amaral (2003), pois permitiram o resgate e troca das práticas e concepções pedagógicas dos participantes, trabalhando o tema gerador e estimulando, no sentido de produção das propostas de ensino.

Ao se utilizar também jogos didáticos na construção do conhecimento em Parasitologia (SANTOS JUNIOR et al., 2018), percebeu-se participantes entusiasmados, estabelecendo-se em momento proveitoso da ação. De acordo com Pereira (2009), os jogos didáticos permitem ao participante superar etapas de seu desenvolvimento psicoemocional, auxiliam na socialização e interação, permitindo a criação de espaços para a promoção de novas formas de conhecimentos por serem atividades lúdico-criativas.

A possibilidade de se inserirem em sala de aula e/ou em laboratórios didáticos atividades que utilizem recursos que têm a capacidade de tornar o aprendizado mais dinâmico, inovador e atrativo, colabora com dinâmicas para além de uma aula teórica expositiva (PARADELAS et al., 2017).

Dessa forma, no caso dos cursos profissionalizantes e das dinâmicas das graduações da área da saúde, estas ações buscam melhorias no processo de ensino-aprendizagem, no entendimento dos conteúdos abordados e, principalmente, estimulam uma visão crítica sobre os conteúdos divulgados pelos meios de comunicação, capacitando os discentes a no futuro se tornarem profissionais que orientem de forma correta a população de ação (BULLOCK; WEBB, 2015; MUKHOPADHYAY; KRUGER; TENNANT, 2014).

Nas disciplinas de Ciências e Biologia existem uma complexidade de nomes e eventos, que muitas das vezes os alunos ainda não tiveram contato, ficando difícil a compreensão de muitos conteúdos lecionados pelo professor. Como um suporte didático, foi trabalhado com graduandos e em alguns eventos com escolares, um formulário onde em tempo que era possível registrar por desenho a forma parasitária e/ou vetorial visualizada em laboratório, também era possível preencher dados sobre conhecimentos gerais do parasito e/ou do vetor e/ou da parasitose (**Figuras 2A e 2B**).

As intervenções pedagógicas podem alcançar bons resultados, com a utilização de procedimentos como brincadeiras, pinturas, desenhos e que possam demonstrar os cuidados essenciais de higiene pessoal como, por exemplo, a lavagem das mãos e dos alimentos, métodos simples e eficaz na prevenção da transmissão das parasitoses humanas. Com a utilização de recursos adaptados para idade dos alunos, acaba sendo outro ponto positivo que auxiliará na compreensão das informações para a prevenção de doenças parasitárias (BOEIRA, 2010).

O uso de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem e que possa integrar diversos sentidos como a imaginação, colaboração e impactos emocionais através de aspectos estéticos, como a mostra de vídeos ao discutir os casos clínicos quando da demonstração das técnicas de exames parasitológico de fezes, auxiliam e são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem (MORAES; TORRES, 2004).

**Figura 2** – Formulário de suporte para o estudo de formas parasitárias e/ou vetoriais,

A

**UFRB**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

HELMINTOS e/ou PROTOZOÁRIO

|                                                     |
|-----------------------------------------------------|
| 1. Espécie = Agente etiológico                      |
| 2. Gênero                                           |
| 3. Forma evolutiva do que ilustrou                  |
| 4. Formas evolutivas do ciclo de vida do parasito   |
| 5. Características Morfológicas                     |
| 6. Parasitose                                       |
| 7. Sinonímia do parasito e/ou da parasitose         |
| 8. Patogenia                                        |
| 9. Sintomatologia                                   |
| 10. Resposta imune                                  |
| 11. Diagnóstico:                                    |
| ❖ Clínico _____                                     |
| ❖ Parasitológico _____                              |
| ❖ Imunológico _____                                 |
| ❖ Molecular _____                                   |
| 12. Profilaxia                                      |
| 13. Tratamento alopático e mediante cultura popular |

V

**UFRB**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

ARTRÓPODO OU VETOR DE OUTRO FILO

|  |                                                                                 |
|--|---------------------------------------------------------------------------------|
|  | Espécie = Agente etiológico                                                     |
|  | Gênero                                                                          |
|  | Forma evolutiva                                                                 |
|  | Características Morfológicas                                                    |
|  | Vetor de qual parasito e/ou de qual <u>ectoparasitose</u> relacionada a espécie |
|  | Importância médica do seu estudo                                                |
|  | Profilaxia                                                                      |
|  | Em caso de <u>ectoparasitose</u> como diagnosticar e tratamento envolvido       |

Fonte: Grupo de Estudos em Parasitologia Humana – GEPaH. CCS/UFRB.

Atrelando a discussão de casos clínicos, demonstração de técnicas parasitológicas e visualização microscópica de parasitos e/ou vetores de agentes, na maioria das vezes, fica mais fácil a compreensão dos mesmos, a sua contextualização, reflexão e a construção de novos conceitos na área. Podendo inserir nestes momentos, o uso do curta-metragem como outra ferramenta pedagógica, no âmbito da Parasitologia, que aborde as doenças determinadas por artrópodes, helmintos e/ou protozoários (CLASS; BARBOSA, 2021).

Com o auxílio do curta-metragem de animação, o docente pode introduzir novos assuntos, ilustrando de forma rápida um tema mais abstrato. Hoje, está cada vez mais fácil encontrar esse recurso em portais da internet, como o YouTube, por exemplo. Nesses materiais educativos são encontrados os mais variados conteúdos didáticos, sendo esses apresentados de forma animada, através de desenhos e imagens reais, atraindo a atenção do aluno e despertando a curiosidade sobre o assunto apresentado. Assim como os outros recursos pedagógicos, os curtas-metragens devem ser problematizados após sua exibição. Nas disciplinas de Ciências e Biologia existem uma complexidade de nomes e eventos, que muitas das vezes os alunos ainda não tiveram contato, ficando difícil a compreensão de muitos conteúdos lecionados pelo professor (CLASS; BARBOSA, 2021). Com a utilização de filmes, ou do preenchimento de formulários após registros fotográficos ou por desenhos manuais (**Figuras 2A e 2B**), na maioria das vezes, fica mais fácil a compreensão dos mesmos, a sua contextualização, reflexão e a construção de novos conceitos.

O diagnóstico clínico e acurado das parasitoses humanas é difícil, por isso se deve buscar através do exame laboratorial o auxílio para a diferenciação do agente etiológico. Assim, para os parasitos intestinais e do sangue a demonstração morfológica do(s)

estágio(s) de diagnóstico é o principal meio para estabelecer uma diagnose diferencial e definitiva (SOUZA; AMOR, 2010).

Logo, oficinas que trabalhem com demonstração de técnicas para diagnóstico parasitológico (de fezes e/ou de sangue) com estudantes em cursos profissionalizantes como os de Análises Clínicas, auxiliam no trabalho da relevância desta temática para este público ainda em formação. Colaborando para o controle de qualidade em laboratório de Parasitologia Clínica onde há uma preocupação em evitar o diagnóstico laboratorial incorreto, que tem em sua origem dois tipos de erros como disposto por De Carli e Oliveira (2001): erros de procedimento (pelo uso incorreto do microscópio, da preparação inapropriada dos esfregaços, da deficiência do exame ao longo das etapas de preparação, de uma observação rápida das preparações, da falha no uso de aparelhos de medida, de equívocos nas técnicas) e erros de interpretação (que ocorrem pela falta de conhecimento das várias espécies, da presença de artefatos como no caso dos exames de fezes e das variações morfológicas apresentadas por patógenos).

A educação em saúde é uma excelente ferramenta para propor melhoria e qualidade de vida das pessoas. Por meio das intervenções pedagógicas, é possível romper modelos educacionais convencionais e por trazer um diferencial para sala de aula e especialmente para a população que não tem acesso à informação (GAZZINELLI et al., 2005). Estimulando a participação, diálogo e comunicação com os discentes e demais participantes.

Considerando uma vertente mais técnica desta educação em saúde, para realizar o controle interno da qualidade em laboratório de Parasitologia os técnicos deverão ser submetidos a treinamentos constantes para capacitação sobre o tema (SOUZA; AMOR, 2010), a exemplo de oferta de oficinas. O laboratório clínico deve promover treinamento e educação continuada aos seus funcionários mantendo disponível o registro destes e, este laboratório clínico deve dispor de instruções escritas e atualizadas das rotinas técnicas implantadas (SOUZA; AMOR, 2010).

Por meio dos resultados observou-se que é possível destacar a grande importância de trabalhar saúde na educação, principalmente quando é utilizada uma prática pedagógica diferenciada, tornando os discentes multiplicadores do conhecimento científico. Dessa forma fica evidente que o uso de diferentes recursos didáticos traz um diferencial no ensino sobre a saúde, visto que a maioria dos professores são adeptos das aulas tradicionais onde não é possível uma aprendizagem significativa.

Por fim, faz-se relevante trabalhar temáticas como saúde, por meio da problematização e interação, tornando o ambiente escolar (dos ensinos primários a superiores) prazeroso e motivador para os discentes. Através dos recursos didáticos utilizados foi possível associar a teoria com a prática, despertando e proporcionando interesse dos alunos a respeito do tema abordado em sala de aula (PEREIRA DE LIMA et al., 2015).

## CONCLUSÃO

Este relato mostrou a potencialidade de práticas acadêmicas para a produção do conhecimento técnico-científico e a interação dialógica com a comunidade apresentando a contribuição da Parasitologia em um percurso educativo para integração da saúde no Recôncavo da Bahia e, por consequência, no Brasil.

As diversas atividades que foram desenvolvidas na área de Parasitologia Humana foram essenciais para a articulação e fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, uma tríade essencial para a construção da Universidade e pensando para além da estrutura física, reforçando o papel dos diversos atores envolvidos.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI/UFRB) e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com seus respectivos órgãos de fomento [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)]. Às Pró-Reitorias de Extensão (PROEXT/UFRB), de Graduação (PROGRAD/UFRB) e de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE/UFRB). Todas elas por terem disponibilizados em algum momento, do período apresentado, bolsas específicas que colaboraram também para a permanência dos graduandos na Instituição, diminuindo a evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES R.M.M.; DIAS M.A.S.; ARAÚJO M.S.M.; FARIAS M.J.R. **A educação em saúde no ensino de ciências dos anos iniciais: uma estratégia na prevenção às parasitoses intestinais.** In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 26 a 29/10/2015.
- AMARAL, I.A. **Oficinas de Produção em Ensino de Ciências: uma proposta metodológica de formação continuada de professores.** In TIBALLI, E.F.A.; CHAVES, S.M. (orgs.). Concepções e práticas em formação de professores. Goiânia, XI ENDIPE, Editora Alternativa e DP&A Editora, p.147-164, 2003.
- AMOR, A.L.M.; SANTOS, R.S.; SANTOS JUNIOR, E.R.; BOMFIM, E.S.; ANDRADE, R.S.; PASSOS, A.S.; MOTA, L.H.S.; CARVALHO, K.S.; CORREIA, M.S.; SANTOS, G.A. **Parasitologia por meio de técnicas e imagens: ações do Grupo de Estudos em**

**Parasitologia Humana.** In: Parasitologia na perspectiva da Saúde Única. Anais... Belo Horizonte (MG) Online, 2021.

ANTUNES, R.F.; SOUZA, A.P.F.; XAVIER, E.F.P.; BORGES, P.R. **Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua.** RBAC. 52(1):87-92, 2020.

ARAÚJO, P.R. **Evolução da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias.** Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 61 f., 2015.

BOEIRA, L.V.; **Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças.** Revista Varia Scientia, 2010.

BORGES, A.T. **Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências.** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, São Paulo: Ática, 2002.

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar.** 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

BULLOCK, A.; WEBB, K. **Technology in postgraduate medical education: a dynamic influence on learning?** Postgraduate Medical Journal, v.91, p. 646-650, 2015.

CARVALHO, A.M.V.F.; DIAS-LIMA, A.G.; SANTOS, N.M.; SANTOS, M.B.; AMOR, A.L.M. **Estratégias de educação participativa para o ensino da Parasitologia.** In: Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Parasitologia, Rio de Janeiro, p.71, 2003.

CLASS, C.S.C.; BARBOSA, A.S. **O curta-metragem de animação como recurso pedagógico para Parasitologia na Educação Básica.** REnBio - Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, v.14, n. 2, p.1011-1030, 2021.

DE CARLI, G.A.; OLIVEIRA, O.L.M. **Controle de Qualidade em Parasitologia Clínica.** In: **Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas.** Editora Atheneu, 2001.

GAZZINELLI, M.F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D.C.; PENNA, C.M.M. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.1, 2005.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

MATOS, P.J.S.; LIMA, L.B.A.; ROSSI, R.C.; AMOR, A.L.M. **Tecnologia Educativa em Saúde: maquetes esquemáticas de formas parasitárias e ciclos de vida de patógenos e vetores.** In: Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde [livro eletrônico]. 1 Ed. Campina Grande: Amplla, v.1, p.186-198, 2022.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: a pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed,

São Paulo: Hucitec, 2004.

MORAES, M.C.; TORRE, S. **Sentipensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MOTA, L.H.S.; AMOR, A.L.M. **Experienciando a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão associada à atividade de monitoria**. Revista Extensão. v.12, n.1, p.26-34, 2017.

MUKHOPADHYAY, S.; KRUGER, E.; TENNANT, M. **YouTube: a new way of supplementing traditional methods in dental education**. Journal of Dental Education, v.78, n.11, 2014.

PARADELAS, T.; MATOS, D.; SUDRÉ, A.; MILLAR, P.; BRENER, B.; LELES, D. **Cine-Parasito: uso de vídeos e seriados de TV como atividades complementares no ensino da Parasitologia**. Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.44-56, 2017.

PASSOS, A.S.; SANTOS JUNIOR, E.R.; BOMFIM, E.S.; MATOS, P.J.S.; ALMEIDA, M.S.; CARVALHO, K.S.; SANTOS, G.A.; RIBEIRO, L.S.; CORREIA, M.S.; AMOR, A.L.M. **Interactive fair: use of innovative methodologies in health education**. Research, Society and Development, [S.l.], v.10, n.6, p.e54910616168, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.16168.

PEREIRA DE LIMA, J.; LIMA, C.M.B.L.; ZÁRATE, E.L.P.; CAMAROTTI, M.F. **Ações educativas diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem em Parasitologia no Ensino Fundamental II**. In: Anais do II Congresso Nacional de Educação (Conedu), Campina Grande, Paraíba, 2015.

PEREIRA, M.L. **O ensino de Ciências através do lúdico: uma metodologia experimental**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2009.

SANTOS JUNIOR, E.R.; CARNEVALLI, L. M.; MOTA, L.H.S.; SANTOS, R.S.; ROSSI, R.C.; ALVES, J.V.V.; AMOR, A.L.M. **Tecnologias educativas como instrumentos para o conhecimento e combate de agentes de doenças infecciosas e parasitárias**. In: Salgado, Y. C. S. (Org), Patologia das doenças, Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 3, 161-173, 2018.

SOUZA, R.F.; AMOR, A.L.M. **Controle de qualidade de técnicas realizadas nos laboratórios de parasitologia da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Salvador, Bahia**. Revista Brasileira de Análises Clínicas, v.42, p.101-106, 2010.

## Índice Remissivo

### A

Acessibilidade 30  
Acesso à informação 55, 58, 63  
Acolhimento dos profissionais 68, 74  
Adaptar conteúdos curriculares 42, 44  
Assistência ao paciente 78, 81, 87, 93, 97, 99  
Assistência à saúde 20, 22, 24, 25, 26, 79, 87  
Assistência em enfermagem 97  
Atenção à saúde 12, 14, 15, 16, 18, 24, 28, 33, 34, 38  
Atividades práticas 68, 70, 74, 75, 100  
Aulas online 42, 44, 47, 48  
Aulas presenciais 42, 44, 45, 48, 49  
Avaliações presenciais 42, 44

### C

Comunicação à distância 42  
Condições precárias de habitação 55, 57  
Conhecimento científico 35, 56, 63  
Consultas de enfermagem 97  
Conteúdos teóricos 68, 70  
Covid-19 42, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 81, 83, 84, 85  
Cuidado em saúde 30, 32, 35, 38  
Cuidado paliativo 87, 89, 90, 92, 93  
Cuidados paliativos 11, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95  
Curso de enfermagem 68, 97  
Cursos de graduação 51, 68, 69

### D

Deficiência 14, 15, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 63, 98, 105  
Desenvolvimento da terapêutica 87, 88  
Dinâmicas de sala 42, 44  
Distribuição do serviço 11  
Doenças crônicas 70, 87, 88, 89  
Doenças mortais 87, 88

Doenças parasitárias 55, 57, 58, 61

## E

Educação 19, 23, 30, 32, 33, 34, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Educação em saúde 55, 58, 63, 64

Educação inclusiva 30, 32, 34

Enfermagem 24, 28, 29, 40, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Enfermagem cirúrgica 97

Ensino superior 30, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51

Envelhecimento da população 87, 88

Equipe multiprofissional 87, 90, 92

Estágio supervisionado 68, 69, 70, 74, 75

Estratégias educacionais 31

Estudantes de medicina 31, 37, 39

Expectativa de vida 87, 88

Experiência 60, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 97, 99, 105

Experiência prática 68, 70

## F

Formação do profissional 68

Formas de infecção 56, 60

## H

Hospital escola 68

Hospital universitário 17, 18, 68, 69, 70, 97, 100

Humanização do cuidado 18

## I

Infraestrutura doméstica 42

Integralidade 11

Interdisciplinaridade 87, 89, 90, 91, 93

Internação hospitalar 77, 80

Internet 42, 43, 46, 48, 62

## L

Laboratórios de ensino e pesquisa 56

## M

Ministério da saúde 11, 14, 28

Modalidades de ensino 42

Modo remoto 42, 44

## N

Necessidade de inclusão 31, 38

Novas exigências do trabalho 42, 44

## P

Parasitos 56

Parasitos intestinais 56, 59, 62

Período de estágio 68, 70, 71, 73, 74

Pessoas com deficiência 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Políticas públicas 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 32

Políticas públicas de saúde 18, 19, 25

Populações indígenas 11, 15

Popularização da ciência 56

Prática de enfermagem 97, 99

Pré-natal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Princípios da descentralização 11

Processo de enfermagem 74, 97, 99

Professor e aluno 42, 46

Professores 43, 45, 52, 53

Professores universitários 42, 44, 46, 52

Profissionais de saúde 11, 16, 22, 32, 79, 81, 83, 85, 103

Protocolos 36, 78, 80, 81, 84

## Q

Qualidade dos serviços 11

## R

Reabilitação 13, 31, 33, 38, 98

## S

Saúde da mulher 18, 27

Saúde das pessoas com deficiência 30, 32, 34, 38

Saúde dos povos indígenas 11

Saúde indígena 11, 12, 14, 15, 16

Saúde pública no Brasil 11

Serviço público 11, 92, 94

Sistema único de saúde 11, 13, 14, 27, 78, 79, 80, 84, 89

Situação de vulnerabilidade 55, 57

## T

Técnicas laboratoriais 56, 60

Tecnologias da informação 42, 45

## U

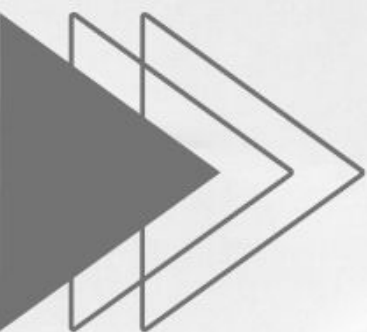
Urostomia 97, 100, 101, 103

## V

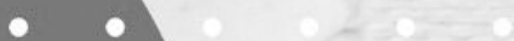
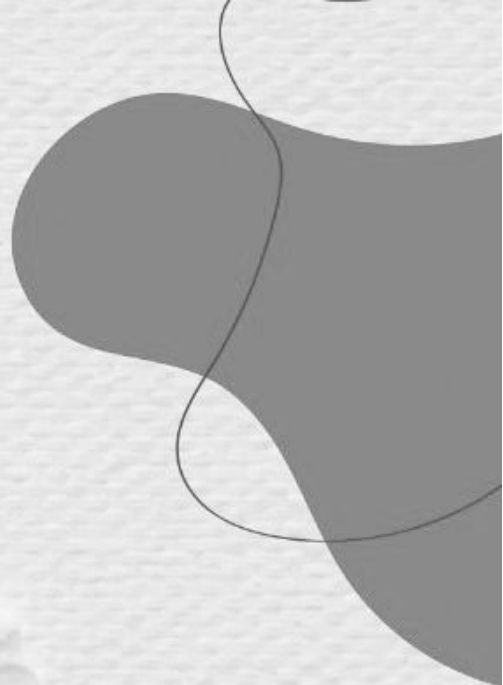
Verificação do prontuário 97

Vetores 56

Vivência de enfermeiros do pronto socorro 77



EDITORIA  
OMNIS SCIENTIA



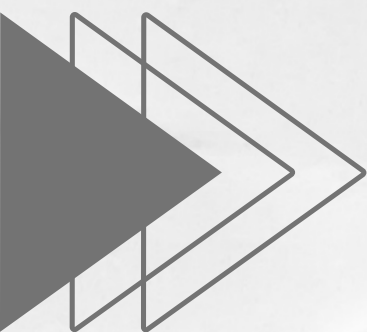
[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

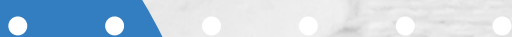
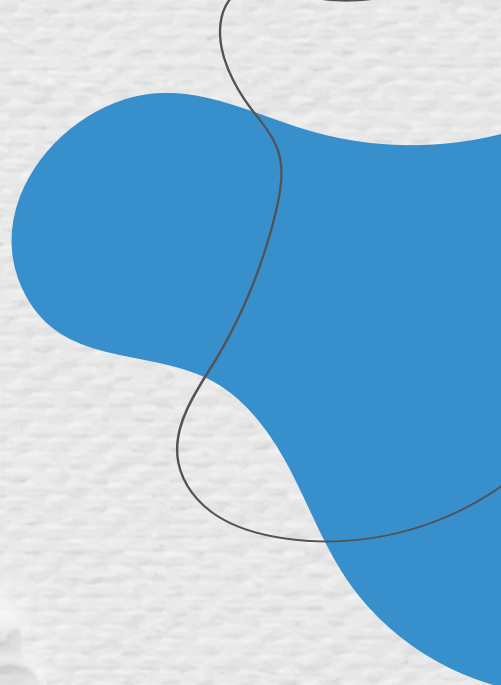
@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORIA  
OMNIS SCIENTIA



• • editoraomnisscientia@gmail.com 

• • <https://editoraomnisscientia.com.br/> 

• • @editora\_omnis\_scientia 

• • <https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

• • +55 (87) 9656-3565 